

Fatores para o planejamento do cuidado aos usuários de substâncias, pessoas em situação de rua e internadas devido à crise psiquiátrica

Ana Carolina Guidorizzi Zanetti¹

 <http://orcid.org/000-0003-0011-4510>



Na atualidade, com a finalidade de garantir um melhor prognóstico aos indivíduos com demandas de saúde mental e, em especial, àqueles usuários de substâncias psicoativas, pesquisadores em saúde mental têm investido no entendimento de aspectos relacionados ao planejamento da assistência a essa clientela. No presente fascículo temos a oportunidade de refletir sobre os **Fatores para o planejamento do cuidado aos usuários de substâncias, pessoas em situação de rua e internadas devido à crise psiquiátrica** que podem ter implicações no prognóstico. A partir do conhecimento produzido, pesquisadores e enfermeiros assistenciais e outros profissionais da área da saúde podem consumir investigações relacionadas a prática de atividade física, a espiritualidade e religiosidade, o papel da parentalidade, as percepções sobre a assistência e formas de avaliação do cuidado de enfermagem. Portanto, investir na produção científica e ampliar os horizontes dos profissionais de saúde, no cenário atual da saúde mental, pode auxiliar no rompimento de barreiras pouco exploradas e proporcionar estratégias efetivas e promissoras para o planejamento do cuidado aos usuários de substâncias, pessoas em situação de rua e internadas devido à crise psiquiátrica.

O editorial, de autoria de Giana Bitencourt Frizzo, Professora do Instituto de Psicologia e Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, apresenta considerações importantes sobre o uso de telas na primeira infância e as repercussões para o desenvolvimento infantil. Assim, aponta que os seguintes elementos devem ser avaliados: tempo de uso, conteúdo, rotinas de alimentação e sono, entre outros. Além disso, mostrou resultados preliminares de uma *survey*, que está sendo conduzida por seu grupo de pesquisa. A investigação busca suscitar informações sobre as possíveis mudanças no padrão de uso de tela na primeira infância durante a pandemia da COVID-19. Ainda, faz um convite aos leitores sobre a importância do desenvolvimento de mais estudos abordando a temática.

¹ Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Centro Colaborador da OPAS/OMS para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem, Ribeirão Preto, SP, Brasil.

Como citar este artigo

Zanetti ACG. Factors for planning the care provided to substance users, street people and individuals hospitalized due to psychiatric crises. 2022 abr.-jun.;18(2):1-4. <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2022.000218>

Ao considerar os fatores para promoção da saúde mental de usuários de álcool e substâncias psicoativas, o artigo **Efeitos do exercício físico na qualidade de vida e na memória de usuários de drogas** investigou a relação entre a participação em um Programa de Exercícios Físicos (PEF) e a capacidade cardiorrespiratória, memória e percepção da qualidade de vida (QV) de 33 indivíduos do sexo masculino, adultos em seguimento em um programa de reabilitação para usuários de álcool e outras drogas em uma comunidade terapêutica. Os participantes foram subdivididos em grupo intervenção (n=19) e controle (n=14). O grupo intervenção participou do PEF, por um período de oito meses, acrescido do tratamento usual, e, o controle recebeu apenas o tratamento usual no período de avaliação. Os testes de comparação entre os grupos mostraram que os participantes do grupo intervenção apresentaram melhora da capacidade cardiorrespiratória, na memória e na percepção da QV. Assim, é possível inferir que a prática da atividade física, também deve ser considerada na estruturação de medidas de promoção da saúde e de saúde mental entre indivíduos usuários de álcool e outras substâncias psicoativas em processo de reabilitação.

Ainda, com a proposta de aprofundar a compreensão entre fatores que possam apresentar alguma atividade protetora e/ou promotora de saúde mental para usuários de substâncias psicoativas foi realizada uma revisão integrativa da literatura, sobre a **Influência da espiritualidade e religiosidade no abuso de álcool e drogas: revisão integrativa**. Nessa revisão integrativa foram identificados 12 estudos nacionais e internacionais que consideraram a religiosidade e a espiritualidade como fatores protetores de usuários em situação de dependência de substâncias. A utilização de abordagens espirituais mostrou-se efetiva, com efeitos positivos, principalmente em relação à melhoria da qualidade de vida, resiliência, abstinência, adesão ao tratamento e promoção da saúde. Essas evidências suportam a importância da inclusão de ações de cunho religioso e espiritual no tratamento e *recovery* de indivíduos com problemas relacionados ao uso de substâncias. Ainda, abordando a temática, **Relação entre religiosidade e cessação do tabagismo entre usuários da Estratégia Saúde da Família** foi o título escolhido para o estudo envolvendo 100 participantes de um Programa de Tratamento do Tabagismo. Os achados evidenciaram que a associação entre a religiosidade e a cessação do tabagismo não foi estabelecida, embora 89% dos participantes possuíam alguma religião. Os autores apontam que, mesmo com os resultados encontrados, é fundamental considerar que abandono do tabagismo é algo complexo e multifatorial, e que a religião pode funcionar como apoio complementar ao tratamento, através do acolhimento, criação de vínculos e apoio social. Assim, é importante destacar a importância de mais estudos investigando o mesmo fenômeno sob outras perspectivas.

Três artigos do presente fascículo, o **Uso de substâncias psicoativas pelos pais e relações com os filhos: revisão integrativa da literatura**, **Percepções de homens sobre a influência da família no uso de substâncias psicoativas**, e **Revisando o impacto psicológico nos filhos adolescentes de pais com doenças crônicas não transmissíveis** analisaram fatores presentes nas relações familiares e/ou comportamento dos pais como variáveis a serem consideradas no entendimento do uso de substâncias ou presença de outras condições de saúde mental nos indivíduos. O primeiro estudo, uma revisão integrativa da literatura, descreveu o impacto da parentalidade de usuários de substâncias psicoativas na saúde mental e no desenvolvimento dos filhos. Nessa revisão integrativa foram identificados cinco artigos em relação a compreensão dos tipos de estilo parental existentes e as suas implicações para o desenvolvimento da criança. As evidências apontaram que o estilo parental negligente foi associado a consequências negativas na vida dos filhos, sobretudo por sua relação, na maioria das vezes, com o uso abusivo de substâncias psicoativas. A segunda investigação buscou compreender, sob a perspectiva de 16 usuários residentes de uma Comunidade Terapêutica, do sexo masculino, a influência da família no uso de substâncias psicoativas por meio de entrevistas direcionadas por um roteiro. A maioria dos participantes relatou que as relações familiares podem atuar como preditoras da iniciação do uso das drogas. Por outro lado, também podem auxiliar na busca por tratamento. Esse estudo mostrou que ocorre um padrão de repetição de alguns comportamentos, como a violência, ou seja, o adicto tende a repetir o comportamento de seus semelhantes, resultando em um ciclo de sofrimento familiar. Explorar as origens emocionais que podem estar associadas ao uso de substâncias podem fornecer subsídios na promoção do cuidado integral em saúde mental. A terceira investigação buscou por meio de uma revisão integrativa da literatura obter o impacto psicológico em adolescentes influenciados pelas doenças crônicas não transmissíveis de seus pais. A análise dos 11 artigos selecionados descreveu três grupos de doenças crônicas parentais: neoplasias, dor crônica e transtornos mentais, e todas foram associadas ao surgimento de morbidades psicológicas em filhos adolescentes. Assim, o estudo adverte profissionais da saúde e familiares sobre a importância de estratégias para minimizar a influência do adoecimento parental nos jovens.

No artigo **Avaliação da atenção em usuários de cocaína em Centro de Apoio Psicossocial**, os leitores terão a oportunidade de conhecer o perfil sociodemográfico e de consumo abusivo e/ou a dependência de cocaína

dos participantes, bem como avaliar os danos na atenção dos 10 participantes usuários de cocaína em tratamento em um Centro de Apoio Psicossocial. Os 10 participantes usuários de cocaína foram comparados a 15 universitários. Para a avaliação da atenção utilizou-se uma Bateria Psicológica para Avaliação da Atenção. Os resultados mostraram que houve prejuízo na atenção aos participantes usuários de cocaína, em comparação aos universitários. Esse resultado reforça a importância de medidas de prevenção e manejo relacionadas ao uso de substâncias.

Outro estudo refere-se às **Características da dependência e uso de substâncias psicoativas e Centros de Atenção Psicossocial**. Os resultados mostraram que a maioria dos usuários em seguimento nos Centros de Atenção Psicossocial era do sexo masculino, com idade média de 40,5 anos, com ensino fundamental incompleto e inseridos no mercado de trabalho. Mais da metade dos usuários foram classificados com padrão de risco e de dependência em relação ao consumo de álcool e tabaco. Os resultados nos convidam a refletir sobre a necessidade de incentivo familiar e social no processo de tratamento, de acompanhamento profissional, de orientação quanto aos riscos à saúde física e mental pelo uso abusivo de substâncias psicoativas e o fortalecimento da autonomia dos participantes frente ao processo de tratamento.

Na investigação **Impacto da exigência do exame para substâncias psicoativas no consumo de anfetaminas por caminhoneiros**, os dados foram coletados na Região Metropolitana da capital do Rio Grande do Sul. Dos 97 caminhoneiros entrevistados, 20,6% admitiram fazer uso de anfetaminas. O uso dessa substância foi associado com o motorista não possuir vínculo empregatício e/ou ter que percorrer longas distâncias. Não houve relação entre a vigência da Lei nº 13.103/2015, que exige a realização do exame toxicológico de larga janela de detecção (90 dias) sobre o consumo de substâncias psicoativas por motoristas profissionais quando da habilitação, renovação e mudança para as categorias C, D e E da Carteira Nacional de Habilitação (CNH), e a redução do uso de anfetaminas na perspectiva dos caminhoneiros. Para os investigadores é importante refletir sobre a necessidade de mais estudos envolvendo o uso de substâncias psicoativas por caminhoneiros e algumas variáveis como fatores de risco para o consumo, avaliação da impulsividade, sintomas de depressão, estresse e ansiedade, entre outros, para elaboração de medidas de intervenção mais promissoras.

Os estudantes da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus Jequié, participaram da pesquisa **Influência do consumo de álcool na percepção gustativa aos gostos doce e salgado em universitários**. A análise dos dados possibilitou descrever uma correlação inversa e significativa entre o consumo de álcool e sensibilidade gustativa ao gosto salgado. Desse modo, o resultado encontrado evidencia a importância de ampliar as investigações sobre essa associação e considerar suas possíveis implicações para o aumento do risco de patologias como a hipertensão arterial.

O estudo **Atuação da equipe de Enfermagem no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas**, descreveu, na perspectiva de oito profissionais da equipe de enfermagem, o processo de inserção em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas III. A inserção dos profissionais da equipe de enfermagem foi relacionada à necessidade de emprego, experiência prévia em outros serviços de saúde mental, interesse devido à especialização ou pós-graduação na área de saúde mental, mudanças no modelo de assistência, aos benefícios de se estar próximo à comunidade e a facilidade de articulação com outros serviços ou pontos de atenção para o sucesso do tratamento. O desafio relacionado às particularidades do cuidado a ser prestado à clientela assistida no serviço também emergiu como parte do processo de inserção. Assim, o estudo em tela abarca o potencial da equipe de enfermagem para a efetivação do cuidado aos indivíduos com transtornos mentais e relacionados ao uso de substâncias psicoativas em seguimento nos serviços de base comunitária.

Por outro lado, o artigo de revisão integrativa da literatura **Situações geradoras de distresse moral em enfermeiros de saúde mental** convida o leitor a reconhecer que algumas situações vivenciadas por enfermeiros de saúde mental, como problemas ético/morais e problemas/impedimentos institucionais podem ser desencadeadoras de sofrimento, de distresse moral. Ainda, incentiva os pesquisadores a aprofundar os estudos abarcando o conceito de distresse moral devido a suas implicações na prática assistencial e vida pessoal dos profissionais de saúde.

A investigação denominada: **População em situação de rua e o acesso aos serviços de saúde: concepções e determinantes** mostrou a visão da assistência à saúde de uma forma subjetiva, permeada pelo uso inadequado dos serviços de saúde, ausência de utilização de estratégias de prevenção, com ênfase na garantia da sobrevivência e alívio dos problemas causados pelos desafios inerentes a estar na rua, por parte da população em situação de rua. O estudo mostrou a necessidade urgente de estratégias direcionadas ao indivíduo em situação de rua, com enfoque em seu protagonismo e autonomia, e o fortalecimento de medidas que garantam a integralidade e a intersetorialidade.

Por fim, o estudo **Discurso das pessoas internadas por crise psiquiátrica sobre credibilidade e autonomia no tratamento** mostrou a percepção punitiva em relação à internação e tratamento, desvalorização do discurso

das pessoas internadas por crise psiquiátrica na construção do Projeto Terapêutico Singular. Os principais resultados sinalizaram o desconhecimento das implicações para o trabalho da equipe no acompanhamento de pessoas internadas por crise psiquiátrica e para a instituição. Os autores destacaram que embora o modelo de assistência em saúde mental atual reforce aspectos como a humanização e o respeito aos indivíduos, o discurso dos usuários ainda está marcado por pouca credibilidade e baixa autonomia no processo terapêutico, em especial no âmbito hospitalar. Tais aspectos precisam ser modificados para o sucesso da atenção e tratamento em saúde mental.

Autor correspondente:
Ana Carolina Guidorizzi Zanetti
E-mail: carolzan@eerp.usp.br
 <http://orcid.org/0000-0003-0011-4510>

Copyright © 2022 SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons CC BY.

Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É a licença mais flexível de todas as licenças disponíveis. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.